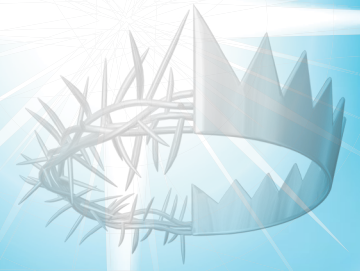


DYNAMIC Steward



JANEIRO - MARÇO DE 2020 VOL. 23. NO. 1

<https://stewardship.adventist.org/>

UM ATO DE ADORAÇÃO



POR DENTRO DE **DYNAMIC STEWARD**

- 3 **DAR e ADORAR**
Um pacote inseparável!
- 6 **MORDOMIA A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS**
- 8 **DISCÍPULO VERDADEIRO OU PSEUDO-DISCÍPULO?**
Na lealdade ao Capitão do time
- 10 **GENEROSIDADE, PROSPERIDADE E BÊNÇÃO**
De causa para efeito
- 12 **O QUE É “PACTO”?**
Uma oferta agradável a Deus.
- 14 **NOTÍCIAS**
- 16 **MINHA RESPOSTA À SUA GRAÇA**
Onde estiver seu coração aí estará também seu tesouro
- 18 **ISSO COMPUTA PARA VOCÊ?**
- 20 **É MEU DINHEIRO OU NOSSO DINHEIRO?**
O significado da unidade.
- 22 **ADORANDO A DEUS COM SEUS BENS**



Muito além de Músicas, Sermões e Orações!

Você conhece o hino que os magos cantaram para o bebê Jesus? Você conhece a oração que eles fizeram ao recém-nascido? Você consegue se lembrar das palavras com as quais José e Maria se dirigiram a eles durante sua visita? Em lugar algum dos evangelhos encontramos essa informação. Conhecendo o propósito de sua visita, este silêncio é surpreendente e possivelmente significativo! Os magos viajaram centenas de quilômetros durante vários dias com um claro propósito: encontrar “aquele que havia nascido, o rei dos judeus e adorá-lo” (Matt. 2:2 NVI).

Se você tivesse que falar sobre sua última experiência de adoração, a respeito do que vocêalaria? Alguns mencionariam a qualidade do sermão. Outros comentariam a apresentação do coral e alguns relembriariam a sessão de oração. Todos estes são elementos essenciais de adoração. Interessante, o registro dos magos em Belém silencia sobre esses detalhes importantes. O foco está noutros lugares: “Chegando à casa, eles viram a criança com sua mãe Maria e inclinando-se o adoraram. Depois eles abriram seus tesouros e presentearam-no com presentes

de ouro, incenso e mirra” (Matt. 2: 11). Dar foi a parte crítica de sua adoração. Dar como um ato de adoração é o nosso tema guarda-chuva para este número atual do Mordomo Dinâmico. Coralie escreve sobre a função de doar na adoração Adventista: o incentivo, o propósito e a teologia da doação. Baxen apresenta a Mensagem dos Três anjos que gira em torno de adoração como fundamental à nossa mensagem de Mordomia. Através da bela analogia dos fãs de futebol, Reyes nos convida a avaliar nosso papel como parte do time de Deus. Desfrute dos outros artigos e faça crescer seu ministério para levar outros a se engajar na adoração completa. Desejos de coração para 2020!

Por Aniel Barbe, Editor



DAR e ADORAR

UM PACOTE INSEPARÁVEL



ALAIN G. CORALIE

Vivemos numa época onde muitos adoram o dinheiro. É sua última fonte de segurança, identidade e propósito na vida. No entanto, nesta mesma época, Deus convida seu povo a adorá-lo com seu dinheiro. Isso significa que, como seguidores de Cristo, não somos chamados a adorar a Deus apenas com nossos lábios através dos cantos, da oração e da pregação. Somos chamados a adorar a Deus através de bens materiais também. Dar não é uma opção para o adorador. Porque dízimos e ofertas são elementos essenciais do culto a Deus. Ellen White resume o princípio básico da doação cristã na adoração corporativa, da seguinte maneira:

"Pertencemos a Deus; somos Seus filhos e filhas - Seus pela criação e Seus pelo dom de Seu Filho unigênito, para a nossa redenção. "Não sois de vós mesmos... fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." I Cor. 6:19 e 20. A mente, o coração, a vontade, e as afeições pertencem a Deus; do Senhor é o dinheiro que manuseamos. Todo bem que recebemos e desfrutamos resulta da benevolência divina. Deus é o liberal doador de todo bem, e deseja que, da parte de quem recebe, haja reconhecimento dessas dádivas que proveem todas as necessidades do corpo e da alma!"

Por que devemos adorar a Deus com nossos dons? Para que finalidade nós damos nossos dízimos e ofertas? O que nós expressamos através desses dons? Vamos considerar ligeiramente o incentivo, propósito e a teologia por trás do ato de dar no culto corporativo com referência especial aos escritos de Ellen White.

Incentivo

O que nos motiva a dar no culto divino? O que tem a ver com nosso relacionamento com Deus que resulta em trazerem nossos bens monetários a ele cada sábado? Primeiro, nossa doação é uma resposta ao sentimento do coração pela graça de Deus para conosco. Como adoradores somos constantemente lembrados de que não damos meramente para sustentar a organização da igreja. A doação cristã não deve ser vista simplesmente como uma resposta às necessidades financeiras da igreja, mas como uma expressão de adoração ao criador pelo seu cuidado providencial. Dar é fundamentalmente uma expressão de nosso amor e louvor a Deus pela sua incrível graça. Através de nossos dízimos e ofertas, nós expressamos sua soberania indisputável sobre nossa vida. Através de nossas ofertas voluntárias nós expressamos nosso amor por aquele que primeiro nos amou. Segundo, doando nós reconhecemos Deus como o doador e perdoador. Deus é o autor "de todo bem e dom perfeito" (Tiago 1:17, NVKJ), e "dá a todos liberalmente e sem lançar em rosto" (vs. 5). Declarar a Deus como doador é considerar seu supremo dom, Jesus Cristo, que em troca desafia seus seguidores a dar livremente porque também receberam livremente. (Mat. 10:8). Deus também é o Perdoador. Em Cristo, Deus prove à humanidade sua única fonte de perdão e reconciliação. Isso quer dizer que dar não pode ser visto como uma maneira de manipular a Deus através da qual nós podemos trocar dinheiro pelas suas



O reconhecimento explícito do amor e cuidado de Deus permeia o ato de doar.

bênçãos. O ato de doar, como qualquer outra parte da adoração Adventista é motivado pela própria autodoação de Deus. O supremo dom de Deus é o maior incentivo para doarmos. Doando, nós demonstramos tangivelmente que fomos agarrados pela graça maravilhosa de Deus e que nós pertencemos a ele como seus filhos redimidos.

Terceiro, dar é uma resposta às bênçãos de Deus. Dar é um testemunho eficiente de que Deus é a fonte de toda bênção. Os dízimos e ofertas são dados durante o culto na igreja como uma afirmação autoritária que Deus têm continuamente abençoado seu povo. Nós damos em apreço à bondade de Deus e em gratidão pelas suas abundantes bênçãos. Dando, nós reconhecemos que "o grande e infinito Deus não vive para si mesmo, mas para beneficiar e abençoar cada ser e cada objeto de sua criação"². Deus constantemente dá e nos convida também para corresponder doando. Em um artigo escrito em 1881, Ellen White introduz este ponto com ironia: Quando nosso benfeitor celestial se esquece de atender nossas necessidades, quando se esquece de ser gracioso, e nenhum de seus dons flui para nossos depósitos, nossos graneleiros, e nossos celeiros – então podemos defender uma desculpa para retermos nossas ofertas³. Assim, nossa doação é um sinal de apreciação pelo tratamento providencial de Deus para conosco. Como tal, nós não damos para receber mais de Deus em troca, nós devolvemos a Deus porque já recebemos muito dele.

Propósito

Com que finalidade os adoradores dão durante o serviço de culto? Quais são as razões por trás do ato de dar? Pode-se notar que os adoradores dão pelas seguintes razões: 1) É um ato de adoração. 2) Isso promove a missão da igreja. 3) É uma boa mordomia.

Primeiro, dar é uma ato de adoração. Ellen White é clara: "O sistema de dízimos e ofertas tinha a intenção de impressionar a mente dos homens com uma grande verdade, que Deus é a fonte de toda bênção para suas criaturas, e que a ele é devida a gratidão do homem pelos bons dons de sua providência"⁴. Através da doação nós damos louvores e graças a Deus pela sua excelência e bondade. Dar é uma expressão tangível de amor e submissão a Deus, uma resposta à sua generosidade. É a resposta alegre do coração pela bondade de Deus. É a devolução ritual de uma porção que Deus inicialmente nos deu.

Segundo, O povo de Deus dá apoio à obra de Deus, especialmente "sustentando os obreiros do evangelho em seu trabalho"⁵. Como Adventistas, nós compartilhamos da visão que "Deus tornou a proclamação do evangelho dependente de nossos labores e dos dons de seu povo"⁶. Cada vez que damos, devemos assim fazer com a firme convicção de que estamos concretamente apoiando a proclamação do evangelho e o avanço da missão da igreja no mundo. No entanto, como adoradores, precisamos sempre ter em mente que nossa doação não é para a igreja, mas para Deus. Isso implica que os líderes da igreja são responsáveis a Deus e ao corpo de Cristo pela maneira como eles usam o dinheiro de Deus. Assim, dar não é apenas uma maneira visível de expressar nosso louvor e ações de graça, é também uma maneira de assinalar tangivelmente nosso comprometimento de participar com Deus em sua missão de salvar o perdido.

Terceiro, Nós damos durante a adoração corporativa porque cremos na mordomia cristã. Nós entendemos que Deus

fez o mundo para o desfrute e cuidado do povo que ele criou e redimiu. Nós reconhecemos que, como mordomos de Deus, somos responsáveis a Deus pelo uso da variada graça com a qual ele tem nos confiado. Reconhecendo a total propriedade de Deus sobre nossa vida, nós dedicamos tudo que temos a ele, incluindo nossos dízimos e ofertas. Isso significa que o ato de doar é um ato de dedicação e adoração. Ao doar nós afirmamos que toda a vida deve ser vivida sob o governo de Cristo. Tal doação é uma expressão de nossa total dedicação a Deus. Assim, doar é um reposicionamento semanal da vida e das posses à liderança de Cristo. “O próprio ato de dar expande o coração do doador e liga-o mais completamente ao redentor do mundo”. Doando, nós nos aproximamos mais de Cristo e nos tornamos mais semelhantes a Deus⁹, e desenvolvemos um caráter para o céu¹⁰. Como Adventistas, nós reconhecemos o dízimo como “santo ao Senhor” (veja Lev.27:30,32 NVI). É devolvido a ele como dele próprio. Além disso, nós vemos nossas ofertas como uma oportunidade de expressar nossa gratidão e amor a Deus pelo seu constante cuidado. A devolução dos dízimos e doação das ofertas não é um pensamento atrasado dentro do contexto Adventista de adoração. Os adoradores devem preparar sua doação em casa e trazê-la no sábado com o coração alegre.

Teologia

Reconhecimento explícito do amor e cuidado de Deus permeia o ato de doar. Um pressuposto fundamental dessa ação litúrgica é que Deus, o Criador, Redentor e mantenedor de seu povo, merece total adoração. A razão básica para a oferta, além do financiamento de rotina do pessoal da igreja, as atividades e da missão é responder à generosidade de Deus na sua criação, na redenção e na providência. Fidelidade em dar reflete a natureza de nosso Pai celestial. Deus é fiel ao prover para seu povo, e ele manifesta isto supremamente cumprindo sua promessa ao enviar o Messias. Sua fidelidade cobre o reino inteiro da vida cristã. Doando, nós reconhecemos que Deus é um provedor fiel, porque é de sua natureza dar. Ele é compromissado em abençoar seu povo. “Jesus é Senhor” é uma afirmação do coração na adoração cristã. Na verdade, o ato de dar flui dessa afirmação central. Tanto a criação como a nova criação em Cristo são dons de Deus. Cristo se ofereceu como sacrifício e convida seus redimidos a se oferecerem como sacrifício vivo ((Rom. 12:1, 2). Sua reivindicação do reino de Deus agora é liturgicamente expressa na oferta em que a igreja reconhece a conexão vital que existe entre sua profissão de fé e suas ações concretas. Esse papel crucial de Jesus Cristo em nosso ato de dar é destacado por Ellen White:

“Todas as bênçãos precisam vir por meio de um Mediador. Agora todo membro da família humana está inteiramente entregue nas mãos de Cristo, e tudo que possuímos - quer seja o dom de dinheiro, de casas, de terras, de faculdades de raciocínio, de força física, ou de talentos intelectuais - nesta vida presente, e as bênçãos da vida futura, é colocado em nosso poder como tesouros de Deus a serem aplicados fielmente para benefício do homem. Todo dom é assinalado pela cruz e traz a imagem e a inscrição de Jesus Cristo. Todas as coisas provêm de Deus. Desde os menores benefícios até a maior bênção, tudo flui através do único Conduto - uma mediação sobre-humana salpicada com o sangue cujo valor é

inestimável porque era a vida de Deus em Seu Filho”¹¹.

Dentro dessa perspectiva, Deus está envolvido do princípio ao fim. A oferta não é um movimento unilateral da igreja para Deus. Ao contrário, Deus sempre move primeiro antes da igreja responder através da doação na adoração. Dar é uma mordomia de graça divina. Está implícito na devolução do dízimo e na doação de ofertas que Deus realmente recebe esses dons. No entanto, é a igreja que usa esses dons para o avanço do reino de Deus. Se é Deus quem recebe e a igreja quem usa as ofertas, então há uma íntima ligação entre a ação divina e a humana no propósito salvífico para a humanidade. A igreja é o instrumento para a extensão do reino de Deus na terra. A doação fiel e generosa dos dízimos e das ofertas facilita a proclamação e atualização do reino de Deus no horizonte da vitória final e escatológica de Cristo.

Conclusão

Doar é uma demonstração de nosso cristianismo e da verdadeira adoração a Deus. Como estamos agora reconciliados com Deus, nós damos grande prioridade à alegre e livre devolução de nossos dízimos e doação de nossas ofertas¹². Ao doarmos com um coração grato, Deus nos abençoa de acordo com isso¹³. Realmente, adorar é doar e doar é adorar. Cristo exige nosso coração completamente e nossas afeições não divididas¹⁴. Ele não pode aceitar nossos dons a menos que eles venham do coração¹⁵. Doar expressa nossa total ligação com Deus que é o âmago da verdadeira adoração.



Alain Coralie é o secretário executivo da Divisão África Centro Oriental. Ele está feliz casado com Caroline e é o pai orgulhoso de uma filha Audrey-Joy. Seu MTh (Oxford) e PhD (Bristol) focaram na teologia da adoração.

¹ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 72.

² White, *Australasian Union Conference Record*, 1 de junho de 1900.

³ White, *The Review and Herald*, 4 de janeiro de 1881.

⁴ White, *The Review and Herald*, 10 de setembro de 1889.

⁵ White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 249.

⁶ White, *Atos dos Apóstolos*, p. 41.

⁷ White, *The Review and Herald*, 31 de outubro de 1878.

⁸ White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 405.

⁹ White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 255.

¹⁰ White, *The Review and Herald*, 16 de maio de 1893.

¹¹ White, *Fé e Obras*, p. 19.

¹² White, Manuscrito 159, 1899; *Conselhos sobre Mordomia*, p. 66; *The Review and Herald*, 26 de dezembro de 1882; *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, p. 238.

¹³ White, *Serviço Cristão*, pp. 90, 175; *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pp. 267, 268;

Testemunhos para a Igreja, vol. 3, pp. 304, 305.

¹⁴ White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, p. 160.

¹⁵ White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, p. 169.

MORDOMIA & A MENSAGEM

ENSLIN BAXEN

Em nosso mundo contemporâneo nós observamos crescente materialismo, crescente corrupção, e gritante exploração do pobre pelos poderosos. Uma avalanche constante de anúncios na Mídia Social, televisão, rádio, outdoors e revistas promovem a autogratificação às custas de tudo mais.

Essa atitude mundana para com a vida parece estar ganhando terreno no princípio da generosidade e altruísmo. A bíblia diz que nos últimos dias, as pessoas, embora dizendo ser piedosas amarão a si mesmas, o dinheiro, e o prazer mais do que amam a Deus (2 Tim. 3:1-5).

Isso vai contra a própria essência da Mordomia. Mordomia bíblica reconhece nosso relacionamento com Deus como dono de todos os recursos, quer sejam material ou espiritual e vê as pessoas humanas como gestores de seus recursos. Como a mensagem de Deus para esses últimos dias serve como antídoto para o egocentrismo?

As Três Mensagens Angélicas são o Último Chamado de Deus ao Mundo

Imediatamente após essas mensagens (veja Apoc. 14:6-13), nós encontramos a colheita da terra, que é a segunda vinda de Jesus descrita em Apocalipse 14:14-20. Deus é mostrado fazendo tudo que pode para salvar o perdido antes do fechamento da porta da graça. Interessante que essas mensagens enfatizam o aspecto vital de mordomia, adequadas para nos tornar fieis mordomos nesta geração.

Mordomo Voador

Durante a primeira e a segunda guerras mundiais, pombos foram usados para levar mensagens da linha de frente aos quartéis. Em muitos casos a vida dos soldados foram salvas por esses pombos mensageiros, alguns deles receberam medalhas pelo seu serviço fiel. "Cher Ami" foi um desses pombos que com sucesso completou 12 missões. Na sua última missão ele perdeu um pé e um olho mas mesmo assim entregou sua mensagem¹.

O primeiro anjo é visto "voando no meio do céu tendo o evangelho eterno" (Rev. 14:6). Isso descreve os filhos de Deus como mordomos entregando a correspondência do céu. A mensagem é o evangelho eterno. Esse evangelho eterno aponta para Jesus que se humilhou de proprietário para mordomo e foi fiel até a morte na cruz (Fil. 2:5). Ellen White faz a sublime afirmação: "Pendendo sobre a cruz Cristo era o Evangelho"².

A hora do "juízo de Deus" (Apoc. 14:7) nos lembra que todos nós devemos dar conta a Deus de nossa mordomia, incluindo nossa fidelidade no soerguimento do evangelho eterno.

A Mensagem do Primeiro Anjo e os Cinco itens da Mordomia

A mensagem do primeiro anjo foca na adoração. O tipo de adoração recomendada é uma que ressoa com cinco itens de Educação sobre Mordomia:

1 Verdade—À Igreja remanescente de Deus tem sido confiada para ser mordomos da verdade, não para possuir a verdade, mas para proclamá-la. Ellen White insiste na nossa fidelidade ao dever quando ela aconselha:

A nós tem sido confiada a obra de proclamar a última mensagem de misericórdia a ser dada ao nosso mundo – a mensagem que deve preparar um povo para estar em pé no dia de Deus. Reconhecemos nossa responsabilidade? Estamos agindo nossa parte na proclamação da mensagem? O tempo presente está sobrecarregado com interesses eternos. Nós devemos desenvolver a norma da verdade diante de um mundo que perece no erro. Deus chama os homens a se unir sob a bandeira ensanguentada de Cristo, dar a mensagem ao povo, multiplicar as reuniões campais em diferentes localidades, advertir as cidades e enviar a advertência perto e longe nas estradas e nos atalhos do mundo³

2 Tempo—O chamado para adorar ao Criador, (Apoc. 14:7) é um eco do quarto mandamento (Exod.20:8-11), ordenando-nos a nos lembrar do sábado, lembrar do criador de ambos tempo e espaço. "De nenhum talento que nos deu requererá ele a mais estrita conta do que do nosso tempo... Não temos tempo a perder, nem tempo para nos dedicar a prazeres egoístas, nem tempo para condescender com o pecado. É agora que devemos formar caracteres para a futura vida imortal. É agora que devemos nos preparar para o juízo investigativo"⁴

3 Templo—Há um convite para glorificar a Deus. O apóstolo Paulo define nosso corpo como o local para glorificar a Deus, como o templo do Espírito Santo (1 Cor.6:19). A esse respeito, de acordo com 1 Cor. 10:31, nossa ingestão – aquilo que comemos ou bebemos – deveria glorificar a Deus. Um estilo de vida não sadio não apenas impacta nossa qualidade e extensão de vida mas também é determinante de nossa vida como adorador de Deus.

4 Tesouros—O chamado para adorá-lo (Apoc. 14:7) inclui adorá-lo com nossos dízimos e nossas ofertas. A ligação é tornada clara na bíblia quando ela diz "Dai ao Senhor glória devida ao seu nome, trazei ofertas e vinde diante dele. Oh, adorai ao Senhor na beleza da sua santidade! (1 Crôn. 16:29 NVI). Nossa adoração a Deus não pode compensar roubá-lo de dízimos e ofertas, porque ambos pertencem ao mesmo pacote

5 Talentos—A habilidade para pregar o evangelho eterno

AGEM DOS TRÊS ANJOS

é um talento dado por Deus. Há diferentes maneiras de pregar o evangelho para as quais o Espírito Santo nos dá diversos dons espirituais (I Cor.12:28-30; Efés.4:11). Os vários dons que o Espírito Santo nos dá são “para aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo” (Efés. 4:12, VKJ).

Mordomo Caído

O segundo anjo anuncia que Babilônia caiu. A razão dada é “porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira de sua fornicação” (Rev. 14:8, NKJV). O vinho contribui para a queda de Babilônia. Vinho representa falsidade e engano (Miq.2:11; Isa. 28:7). Aqueles mordomos que se recusam a voar com e pela verdade cairão pelo engano. Ellen White confirma este ponto de vista: Satanás, em cooperação com seus anjos e com os homens maus exercerão todo os esforços para ganhar a vitória e parecer ser bem-sucedido. Mas deste conflito, verdade e justiça sairão triunfante na vitória. Aqueles que creram na mentira serão derrotados, porque os dias de apostasia estarão terminados⁵”.

O inimigo sabia que os aliados estavam usando pombos-correios para comunicar a verdade da situação no campo de batalha. O inimigo atirava nos pombos enquanto eles voavam para que eles caíssem, assim evitando que a mensagem fosse entregue. Eles capturaram outros pombos e substituíram as verdadeiras mensagens por falsas mensagens. Esses pombos eram soltos para enganar e distrair os quartéis.

A palavra de Deus é a norma da verdade (Isa.8:20). Nosso dever como mordomos é ter fé na palavra de Deus e obedecer a palavra de Deus. Não sejam enganados induzidos pelo inimigo para se apostar do movimento remanescente de Deus. O Espírito de Profecia nos assegura que “É tão certo que temos a verdade como é certo que Deus vive, e satanás, com todas suas artimanhas e seu poder infernal, não pode mudar a verdade de Deus em mentira. Enquanto o grande adversário tenta seu máximo tornar de nenhum efeito a palavra de Deus, a verdade deve sair como uma lâmpada que ilumina⁶”.

Mordomo Fiel

A mensagem do terceiro anjo pronuncia as terríveis consequências para aqueles que recusam ser mordomos de Deus conforme descrita na mensagem do primeiro anjo. O problema central será a adoração da besta e receber a marca da besta. Apocalipse 13 nos dá mais compreensão do que forçará muitos crentes a abandonar a verdade pela mentira. João, com visão profética inspirada, revela: “Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.” (Rev. 13:16, 17, NVKJ). Será o amor

ao dinheiro, a cobiça de posses materiais e a confiança em coisas deste mundo que levarão muitos a se apostatam:

Satanás até apresentou a Jesus a mesma tentação no deserto. Ele prometeu dar a Jesus o mundo se ele o adorasse (Mat.4:8,9). Jesus sabia que o mundo não era propriedade de satanás. Ele não tomou o caminho mais fácil, mas permaneceu fiel a Deus.

Portanto, é vital para nós confiar em Deus como o proprietário de tudo. Isso nos levará à fidelidade nos dízimos e nas ofertas sob todas as circunstâncias. Resistam à tentação de usar o dízimo e as ofertas de Deus para pagar suas dívidas. Não incorram em nenhum débito com Deus. A mensagem dos três anjos conclui com uma nota triunfante descrevendo os mordomos que resistiram. Ela descreve esses fieis como aqueles que guardam os mandamentos e têm a fé de Jesus. O apóstolo Paulo em I Coríntios 4:1,2 confirma o que Deus quer de seus mordomos dizendo: “Portanto, que todos nos considerem servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer desses encarregados é que sejam fieis”. (NVI).

Mordomos fieis que sabem, pregam e sustentam o evangelho eterno participarão da recompensa da vida eterna. Escolha ser um mordomo mais fiel do que pombos esvoaçantes que voavam através das zonas de conflito para entregar a mensagem. Persevere através da oposição do inimigo, reconhecendo que a batalha não é nossa, mas do Senhor: Não aceite uma mensagem

falsificada que possa levar você e outros, através de sua influência, a perder a batalha. Não permita que as balas do engano do inimigo o façam cair. Um dia em breve Jesus virá e todos os mordomos fieis de Deus voarão para o lar para ouvir o elogio: “Bem está, bom e fiel mordomo”



Enslin Baxen foi um Cientista Médico antes de receber o chamado para um ministério pastoral de tempo integral. Ele é casado com Lee-Ann e tem um filho e uma filha adolescentes. Atualmente ele está completando seu MDiv na Universidade Adventista da África, no Quênia. Ele pastorea um distrito com várias igrejas em Johannesburg, África do Sul.

¹ “War Pigeon,” Wikipedia, acesso a 7 de novembro de 2019, https://en.wikipedia.org/wiki/War_pigeon.

² Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 21, s.d., p. 37

³ White, *Review and Herald*, 18 de abril de 1912, par. 3.

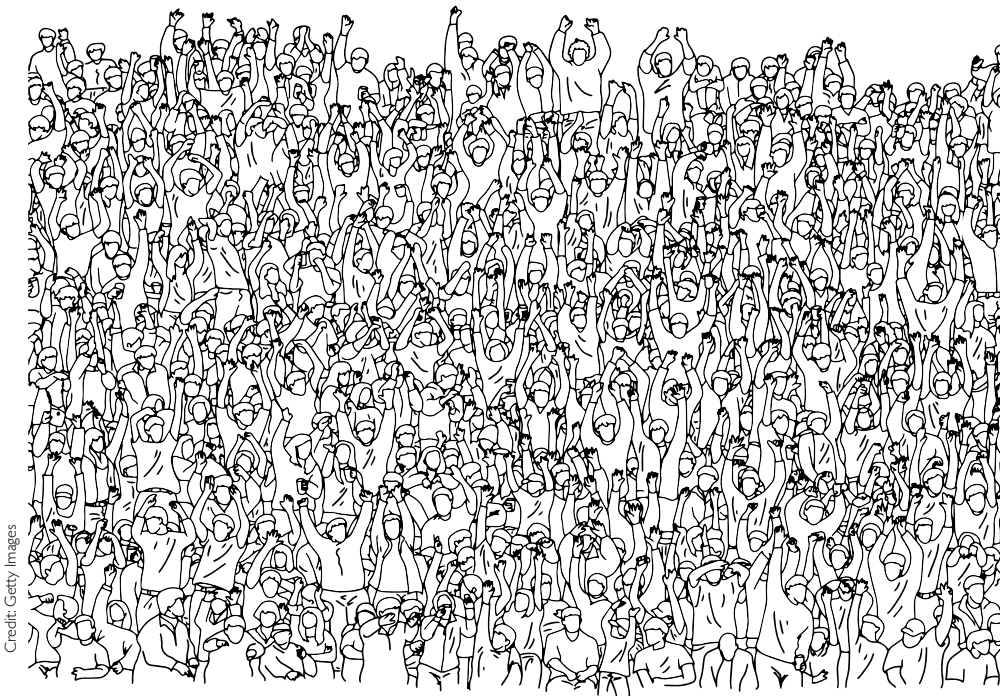
⁴ White, *Parábolas de Jesus*, p. 182.

⁵ White, *Selected Messages*, vol. 3, p. 393.

⁶ White, *Maranatha*, p. 127.

DISCÍPULO VERDADEIRO OU PSEUDO-DISCÍPULO?

Em Lealdade ao Capitão do time



Credit: Getty Images

TONY REYES

Se você foi criado em Monterrey, no México, como eu fui, você se preocupava muito com futebol. E se você se preocupava com futebol e morava em Monterrey, então você apoiava um dos dois times: CF Monterrey ou Clube Tigre — mas não ambos. Embora ambos fossem times locais, um fã que não pudesse decidir não era um fã de modo algum aos olhos da maioria das pessoas, mas um pseudo fã. Eu tomei minha decisão pelo CF Monterrey em 1990, quando tinha 13 anos de idade. Meu primo adulto mais velho, Poncho, me convidou para um jogo entre CF Monterrey e os Milionários da Colômbia. Um de seus amigos havia desistido no último minuto e era uma oferta que eu não podia recusar. Quando chegou o dia do jogo, Poncho e seus amigos chegaram numa caminhonete pick up totalmente decorada com motivos do CF Monterrey, tanto as pessoas como o carro.

Uma vez dentro do estádio, o jogo começou. Nós batemos palmas, gritamos, cantamos e até cumprimentamos pessoas que não conhecíamos e que provavelmente nunca mais as veremos novamente. Naquele momento, quando nos alegrávamos com a vitória do Monterrey por dois gols, nós éramos uma família. Naquela noite eu me tornei um autoproclamado fanático pelo CF Monterrey. Desde aquele ano o CF Monterrey me tem trazido tanto alegrias quanto tristezas. Mas minha lealdade nunca vacilou,

e até hoje eu uso a camisa do CF Monterrey com orgulho.

Se você quer se relacionar instantaneamente comigo, pergunte-me sobre meu time de futebol favorito.

A Adoração de um Verdadeiro Discípulo

Neste ponto você pode estar pensando: “Bela história, Tony! Mas o que tem a ver com Discipulado e Mordomia? Bem, discipulado e mordomia — ambos aspectos da adoração cristã — é muito mais parecido com futebol do que você possa imaginar. Em Monterrey, nós não amamos apenas futebol. Nós amamos um dos dois times locais de futebol, mas não ambos. O mesmo é verdade para os cristãos com respeito a Cristo e o mundo. Deus não quer pseudo discípulos mais do que os clubes de futebol

de Monterrey querem pseudo fãs. Deus quer discípulos que sejam invariavelmente leais a ele, e a bíblia torna claro que os discípulos de Deus são distinguidos pela sua adoração.

Qual é a natureza da adoração que distingue um verdadeiro discípulo de um pseudo discípulo? Primeiro, os verdadeiros adoradores de Deus nada deixam para trás. Eles não compartilham sua adoração com alguma outra coisa que não seja Deus, assim como o verdadeiro fã dos times de futebol locais de Monterrey também não torcem para outro time. Segundo, o verdadeiro adorador de Deus adora a Deus com ações que tornam sua lealdade óbvia a um mundo expectante. Assim como os verdadeiros fãs do CF Monterrey usam as cores do time e enfeitam os veículos com motivos do time, os adoradores cristãos tornam sua lealdade óbvia todas as vezes que eles interagem com outras pessoas na fala ou na ação e talvez mais importante, em como eles dispõem de seus bens no mundo.

Uma das coisas mais importantes que distinguem os verdadeiros discípulos do pseudo discípulo é o reconhecimento que tudo que possuem vem de Deus, e também sua disposição de pôr tudo completamente à disposição de Deus. No Velho Testamento essa disposição era expressa através do sacrifício. Adoração pelo sacrifício vinha primeiro, não no fim, como nós vemos em Gênesis 8:20. A primeira coisa que Noé fez quando ele saiu da Arca foi construir um altar ao Senhor e, tomando alguns dos animais limpos e aves limpas, ele sacrificou como

uma oferta queimada sobre o altar: Tais atos de sacrifício eram adoração para os crentes do Velho Testamento, como se vê em Gênesis 22:5 (NVI), onde Abraão diz a seus servos “Fiquem aqui com o jumento enquanto Eu e o menino vamos mais além. Nós adoraremos e depois voltaremos até vocês.

Exclusividade de Adoração

Assim nós vemos a partir destes exemplos que a adoração não era uma ideia, ou mesmo um sentimento, mas antes uma ação – uma ação que salta do reconhecimento do adorador da glória de Deus, da dependência absoluta e devedora do adorador a Ele. Outra coisa importante a notar sobre a verdadeira adoração do verdadeiro Deus é que ela é radicalmente exclusiva. “O Criador do Universo é o verdadeiro Deus e o único objeto de adoração. Nenhum homem, nenhum anjo é digno de adoração. Esta é prerrogativa unicamente de Deus. A criação é um dos aspectos distintivos do verdadeiro Deus em contraste com falsas divindades (Jer. 10:11, 12)1.

Somente Deus merece nossa adoração. Nossa adoração não tem valor se for compartilhada com alguém ou com alguma coisa mais.

A totalidade da Adoração

A natureza absoluta e total da verdadeira adoração é vista nos sacrifícios feitos pelos crentes do Velho Testamento. Quando apresentavam sacrifícios a Deus durante os tempos do Velho Testamento, a pessoa deitava totalmente a oferta sobre o altar, simbolizando a entrega de sua vida a Deus. O Apóstolo Paulo explica a relevância disso para os crentes do Novo Testamento: “Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês” (Rom. 12:1 NIV).¹

O que o apóstolo está dizendo é, se nós não temos entregado nossa vida como um todo (sendo mais claros, incluindo tudo que Deus nos tem dado: tempo, talento, tesouro) não temos realmente adorado – mesmo que passemos pelos rituais de frequência à igreja e a aparência da vida cristã. Deus diz que ele quer que apresentemos nossa vida diante dele. Ele chama a isso de nosso culto adequado e verdadeiro. Nós vemos que a verdadeira adoração não é apenas assunto de lealdade, mas primeiro e acima de tudo, um assunto do coração.

Onde estiver nosso tesouro . . .

Como eu visito mais de 170 igrejas e grupos na Associação de Potomac e incentivo nossos membros a entregar seus corações a Jesus, eu tenho tomado consciência de que a doação de dízimos e ofertas é talvez o momento mais revelador e polarizador no serviço do sábado. Eu vejo várias reações, indo de alegria e ansiedade a turbulência interior e evasão. Algumas pessoas parecem que se lembram da necessidade de adequada hidratação e correm para o bebedouro. Outros lembram-se do texto ou do telefonema urgente ao qual devem responder naquele exato momento.

Nada revela a verdadeira natureza do nosso relacionamento com Deus mais do que o que fazemos com nosso dinheiro. Em sentido muito real, nosso dinheiro é a nossa vida. Pense nisso: pelo menos um terço do nosso tempo é gasto adquirindo-o, um terço realmente de nossa vida. Nosso trabalho, mesmo que nem sempre possa parecer significativo, faz uso dos nossos talentos dados por Deus para ganhar aquele dinheiro. Nós usamos a força física e a energia que temos recebido de Deus para pôr nosso tempo e nossos talentos em uso. Finalmente, como diz o velho provérbio, “Você tem que gastar dinheiro pra ganhar dinheiro”. Quanto você gasta no transporte indo e vindo do trabalho, por exemplo? Em Mateus 6:21, Jesus diz “

“Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração”. Alguém poderia facilmente dizer “Onde está o seu tesouro, aí estará sua vida também”.

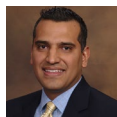
Escolha um Time!

Ellen White afirma, “Há apenas dois lugares no Universo onde poderemos colocar nossos tesouros - no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa. Determinou o Senhor que os meios a nós confiados sejam usados na edificação de Seu reino. Seus dons são confiados aos Seus mordomos para que com eles negociem cuidadosamente, e Lhe devolvam os rendimentos na salvação de almas. Tais almas, por seu turno, se tornarão mordomos de confiança, cooperando com Cristo para promover os interesses da causa de Deus)²

Existem dois campos (ou times se você preferir) solicitando a entrega da vida. De um lado, Deus, o Criador e Redentor; do outro, o mundo, a carne, e o diabo. Quando devolvemos nossos dízimos e ofertas estamos dizendo a Deus, “Eu confio e Te obedeco com a minha vida”, e estamos nos entregando a ele como o verdadeiro e único objeto de adoração.

Então, onde está sua vida? Ao que ou a quem você está entregando-a? Você está tentando apoiar dois times? Você é um pseudo fã? Ou está o selo de Deus impresso em tudo que você é e em tudo que você possui, como (por exemplo) as cores do CF Monterrey nas roupas e nos veículos dos fãs verdadeiramente dedicados? Se você ainda está tentando decidir, Deus está chamando você para entregar tudo que você é e tem a ele. Confia nele. Ele vai fazer mais e melhor.

Você pode querer fazer isso e pode estar imaginando qual é o primeiro passo. Tente devolver com alegria dízimos e ofertas fieis! Como disse Deus em Malaquias 3:10, “Ponham-me à prova”, diz o SENHOR dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las”.



Tony Reyes tem trabalhado durante os últimos 11 anos junto com membros da igreja e com administradores em vários aspectos da Mordomia. Atualmente ele serve como diretor de Mordomia na Associação de Potomac.

¹ Comentário Bíblico, vol. 7, p. 828.

² Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 21.

GENEROSIDADE, PROSPERIDADE E BÊNÇÃO : DA CAUSA AO EFEITO

Provando os motivos do coração.

LAURENTIU IONESCU

Em nosso mundo contemporâneo, a palavra “prosperidade” com frequência está associada com o quando de dinheiro ou valores em ações a pessoa tem. Há hoje muitos meios de fazer nosso dinheiro crescer que é quase impossível para uma pessoa comum ter controle do conhecimento necessário. Palavras novas e exóticas como “bitcoin” ou “cryptomoeda” regularmente aparecem nas conversas de todos os dias. Não há virtualmente no mundo de hoje um local onde o dinheiro não esteja envolvido. Se nos últimos tempos as transações financeiras eram simplesmente (comprar, vender, trocar, mercado), hoje é um cenário complexo que deve ser descrito com fórmulas matemáticas ao invés de palavras.

Em nosso mundo de hoje, o dinheiro se movimenta não apenas de mão em mão, como em tempos passados, mas de conta pra conta, de servidor para servidor; encriptado, envolto em códigos binários, em velocidade inimaginável, com efeitos dramáticos. Voltando das nuvens, o dinheiro afeta nosso mundo dividindo-o em primeiro, segundo e terceiro mundos. Há especialista que parecem entender completamente como esse mecanismo complexo funciona e como manipular para produzir vantagens e dividendos. Muitas vezes o verbo chave é “investir”. Investimentos nem sempre funcionam como se espera, assim todos os anos há surpresas, altos e baixos na moeda que no mundo real se traduzem em pobreza e riqueza. Alguns especialistas são vistos como gênios financeiros, outros como golpistas, dependendo do que fizeram recentemente. Nas últimas décadas, houve um aumento de “especialistas” prometendo métodos infalíveis para garantir prosperidade financeira.

O Evangelho da Prosperidade

A teologia da prosperidade (TP) é uma crença religiosa sustentada por alguns cristãos que afirmam que a bênção financeira e o bem estar físico são sempre da vontade de Deus para eles e que a fé, discurso positivo, doação para causas religiosas aumentarão sua própria riqueza. Esta teologia vê a bíblia como um concerto entre Deus e o ser humano, em outras palavras, se as pessoas têm fé em Deus, Ele proverá segurança e pros-



Credit: Getty Images

peridade financeira. O centro de tal teologia é a crença de que Deus quer que seu fiel povo tenha uma vida próspera, o que significa que eles serão financeiramente ricos, fisicamente saudáveis e individualmente felizes. Esse tipo de estilo de vida cristão coloca o bem estar do crente no centro da oração e transforma o criador em alguém que faz seus desejos e pensamentos se tornar realidades. O perigo com esse tipo de religião antropocêntrica, que coloca o ser humano e seu bem estar no centro é que transforma Deus em um poder a nosso serviço, a igreja em um supermercado de fé e a religião em um fenômeno pragmático, sensacionalista e utilitário.

A Origem

Embora esta teologia possa parecer nova, ela traz uma semelhança suspeita com a religião Romana pagã, refletindo o contrato social no coração do Império Romano. “Os inominados contratos eram caracterizados na antiga Roma da seguinte maneira:

“dot ut des”, (Eu lhe dou para que você me dê);

“dot ut facias” (Eu dou para que você faça);

“facio ut des” (Eu faço e você dá);

“facio ut facias” (eu faço e você faz) O princípio do “do ut

des" (Eu lhe dou e você me de)¹

Os dons oferecidos pelo indivíduo assumem a forma de um sacrifício com a expectativa de que Deus devolverá alguma coisa de valor que em troca provocará gratidão e sacrifícios adicionais em um círculo perpétuo².

É uma religião compensatória na qual o propósito é resolver crises usando a divindade. O mecanismo interno assume os seguintes estágios:

1. Crises: O ser humano é capaz de resolver o problema
2. Iniciativa humana: O ser humano se aproxima do templo (divindade) para resolver o problema
3. Oferta/sacrifício como depósito: A divindade agora está endividada
4. Resposta Divina: O Homem está endividado
5. Sacrifício como agradecimento: O débito é cancelado
6. Crise resolvida: Fim do concerto

A análise de alguns serviços de adoração dos pregadores da TP revelam um mecanismo semelhante que pode ser sistematizado conforme segue:

1. Seres humanos em necessidade econômica: Um resultado do pecado e falta de fé
2. Iniciativa de fé: Arrependimento significa ter fé nas promessas de Deus
3. Ofertas/doações: O crente tem que doar uma grande soma de dinheiro como evidência de sua fé em Deus
4. Resposta Divina: Deus abençoará a fé do crente resolvendo seus problemas econômicos.
5. Agradecimento e repetição do sacrifício: Se o crente recebe uma bênção material, o crente precisa continuar repetindo a oferta, para que as bênçãos continuem vindo. Se uma resposta não for dada isso significa que houve falta de fé e o sacrifício precisa ser repetido, desta vez com fé adicional
6. Dar para receber: Uma estratégia cristã de estilo de vida. O crente precisa continuar doando para que o sucesso na vida espiritual possa ser alcançado.

Uma análise simples do conceito da TP mostra problemas teológicos com o sistema.

Primeiro, o propósito do plano de salvação de Deus não contempla redenção financeira, mas redenção moral. Jesus promete perdão de pecados, não a restauração de contas bancárias. Segundo, o deslocamento antropocêntrico enfatiza a generosidade e doações como a causa para bênçãos. Desta maneira, Deus se torna num conduto de bênçãos, não a fonte das bênçãos. O conceito bíblico é que Deus e sua graça são fonte de bênçãos para o fiel e para o infiel.

"Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos (Matt. 5:44, 45, NVI).

Evangelho da Prosperidade ou Evangelho de Cristo?

Embora os promotores da TP baseiem seu Sistema no Velho Testamento, não há uma ligação conceitual com a visão bíblica de Mordomia. Uma exegese séria do texto bíblico demonstra que no Velho Testamento a prosperidade não era ligada à ideia de ofertas dos adoradores oferecidas para Deus, mas com obediência e fidelidade em consideração ao Criador. Se há uma ligação entre bênçãos, generosidade e ofertas, isso é totalmente diferente da proposta da TP. A TP torna o ofertar a causa das bênçãos. Ao contrário, no mudo bíblico, bênçãos são causas de agradecimentos e doações. O sistema de dízimos e de ofertas é baseado em um tipo de relacionamento de adoração, não de troca. O cerne do sistema de mordomia bíblica é resumido na pergunta retórica do salmista: Como posso retribuir ao SENHOR toda a sua bondade para comigo?" (Ps. 116:12, KJV). Está claro que a resposta esperada não é expressa em termos de compensação ou de troca, mas em uma atitude de adoração e fidelidade a Deus, que é o propósito da mordomia bíblica. "Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR" (Sal. 116:13, KJV). O contraste entre a teologia da prosperidade e a teologia bíblica é evidente.

Enquanto a primeira vê a doação como um tipo de investimento em antecipação de um dividendo futuro, a teologia bíblica vê a doação como a reação, o resultado da contemplação das bênçãos de Deus no passado. É a diferença entre investir e devolver. No início deste artigo, eu mencionei que nós frequentemente medimos a prosperidade em termos de dinheiro. Isso cria uma falsa perspectiva que é quantitativamente medida, que promove um modelo de troca tipo mercado onde o objetivo é Investir; Ganhar; Acumular. O modelo bíblico promove uma perspectiva diferente. Prosperidade é um tipo de relacionamento. Dar não significa perder, mas significa ADORAR, DOAR, GRAÇA, AJUDAR.

A tentativa de definir o relacionamento de causa e efeito entre generosidade e bênção não é uma tarefa fácil. Nós enfrentamos dois sistemas mutuamente em oposição: Um propõe generosidade como causa para prosperidade e bênçãos. Em outras palavras "do ut des" (dar para receber). O outro propõe bênçãos como a causa da prosperidade e da generosidade. Em outras palavras "Eu dou porque recebi". Não é uma decisão fácil de tomar. É escolher entre dividendos e adoração. Antes de tomar uma decisão, precisamos lembrar que a matemática do céu tem seu próprio paradoxo. "É mais abençoado dar do que receber" (Atos 20:35, KJV). Precisamos nos lembrar que "o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rom. 14:17, KJV).



Laurentiu Gabriel Ionescu nasceu na Romênia em 17 de maio de 1974. Ele descobriu a Igreja Adventista do Sétimo Dia e foi batizado em 1990. Ele trabalhou na Romênia e na Argentina como pastor e professor na Faculdade de Teologia. Ele atualmente trabalha como pastor em Zaragoza, na Espanha, e como diretor associado no departamento de Mordomia na União Espanhola.

¹ Arturo Orgaz, *Dicionário de direito e ciências sociais*, (Córdoba: Ed. Assandri, 1961), p. 129.

² Jörg Rüpke, *Religião dos Romanos*, ed. Richard Gordon, (Malden, MA: Polity Press, 2007), p. 139.

O QUE É “PACTO”?

Uma oferta agradável a Deus.

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Pacto é um nome usado para uma oferta sistemática e regular, uma oferta que é diferente da oferta voluntária (veja tabela abaixo). Mas se ela é regular e sistemática, com que frequência deveria ser dada e que sistema deveria ser adotado?

Regularidade: De acordo com a bíblia, a regularidade de dar deveria ser determinada pela regularidade de receber (Prov. 3:9). Como isso pode ser considerado a maneira mais básica e fundamental de doar, qualquer outro tipo de doação deveria ser realizado além desse e adicional a esse.

Sistema: O Sistema é proporcional à entrada, ou baseado em porcentagem (1 Cor. 16:1; Deut. 16:17). Isso quer dizer que a quantidade será alterada conforme a entrada é modificada. Ellen White diz: “No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por diferentes pessoas certamente vão variar muito, visto serem proporcionais às rendas”.

Alguns princípios sobre o Pacto:

É considerado tão importante e tão obrigatório quanto o dízimo (Mal. 3:8-10).

Não devolver o Pacto também é considerado como desonestidade contra Deus. Deve ser dado assim que receber qualquer renda (Pro.3:9), logo após o dízimo.

O fato de que a entrada ou o aumento precede a promessa contradiz qualquer teologia que sugira ofertar como meio de comprar o favor de Deus.

Como é proporcional ao rendimento, baseado em porcentagem, não é esperado por Deus quando não há entradas (2 Cor. 8:12). Ele é sempre o primeiro a dar.

Um pouco mais: Em Malaquias 3:8-10, dízimos e ofertas são vistos como de igual importância e são obrigatórios. Não trazer qualquer um deles é roubar a Deus. A conclusão parece inevitável que a oferta mencionada em Malaquias 3:8-10 difere da oferta voluntária.

E o fato de que ela é mencionada junto com o dízimo indica que ambos estão sob o mesmo sistema, como é a oferta mencionada em Provérbios 3:9, 10. Logo, pelo menos três características semelhantes para ambos, dízimo e Pacto, (oferta regular

e sistemática) são esperados:

(1) regularidade (após qualquer renda), (2) proporcionalidade (uma proporção da entrada), e (3) entrega (levadas ao depósito).

Ellen White também apoia a ideia que dízimos e ofertas estão sob o mesmo Sistema. E esse Sistema inclui o conceito de dar em proporção à renda. Na afirmação previamente citada neste artigo, ela diz: No Sistema bíblico (palavra no singular) de dízimos e ofertas (ambos sob o mesmo Sistema) o total pago por diferentes pessoas certamente pode variar

grandemente uma vez que são proporcionais à renda” em outra citação, ela chega ao ponto de dizer que esta oferta, juntamente com o dízimo, não é voluntária, mas parte “de nossa obrigação”. Este pensamento, de acordo com Malaquias 3:8-10, confere a ideia de que não

trazer dízimos e ofertas tem consequências morais e espirituais. Aqui está a citação: “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente”. Uma das razões para dar ofertas sob o sistema baseado em porcentagem é que ele reconhece a Deus como o Iniciador do processo de doação. É necessário que o adorador reconheça e meça a bênção antes de calcular a porcentagem dela a ser dada. Portanto, o ato humano nunca precede a doação de Deus.

O que Rodriguez diz sobre o dízimo pode bem ser aplicado ao Pacto: “É sempre uma resposta e nunca um prelúdio”. Uma outra razão pela qual deveríamos dar ofertas regularmente e sistematicamente é que “o egoísmo é o mais forte e o mais geral dos impulsos humanos”. Portanto, diz Ellen White, “em nossos labores e dons para a causa de Deus, não é seguro ser controlado por sentimentos e impulsos”. Por essa razão ela também adverte que “Dar ou trabalhar quando são despertadas as nossas simpatias, e reter nossas dádivas ou serviço quando as emoções não são estimuladas, é rumo não sábio e perigoso”. A mensageira de Deus termina esse parágrafo dizendo que “Devem os cristãos agir guiados por princípios fixos, seguindo o exemplo de abnegação e de sacrifício-próprio do Salvador”.



Comparação do Dízimo, Pacto e Ofertas Voluntárias

RECURSOS/ OFERTAS	DÍZIMO	PACTO	OFERTA VOLUNTÁRIA
Regularidade	Determinado pela renda	Determinado pela renda	Esporádico
Sistema	Proporcional à renda	Proporcional à renda	De acordo com o impulso do coração
Obrigatória	Durante a vida	Durante a vida	Circunstancialmente quando movido pelo Espírito
Porcentagem	Pré determinado por Deus	Escolhido pelo adorador, guiado pelo Espírito (...%)	Livre
Possibilidade de Ajuste na Porcentagem	Não	Sim	Livre
Entregue a	Casa do Tesouro	Casa do Tesouro	Local escolhido pelo adorador
Recebedor Final	Alcance local, regional e Internacional	Alcance local, regional e Internacional (sugestão)	Escolhido pelo adorador

Como se tornar um pactuante

- **Vote**, prometa, proponha (2 Cor. 9:7) a regularidade, a porcentagem, e o período de validade (termos) de sua oferta.
 - **Regularidade:** Decida diante de Deus dar em resposta à sua doação. Dê como ele lhe dá e não de acordo com seus impulsos, sentimentos ou simpatia aos apelos, ou ao seu coração que pode ser enganoso (Jer. 17:9).
 - **Sistema:** Decida dar uma porcentagem específica ou proporcional a todas as rendas ou aumento que o Senhor providenciar (1 Cor. 16:1; Deut. 16:17). Diferente do dízimo, cuja porcentagem é estabelecida por Deus, o adorador pode propor essa porcentagem “no seu coração” (2 Cor. 9:7).
 - **Duração:** Assim como é com o dízimo, a oferta se espera que seja durante a vida inteira do cristão. Mas como a porcentagem pode ser ajustada ou aumentada periodicamente, é importante estabelecer essa periodicidade. Alguns decidem estabelecer sua porcentagem por um ano, ajustando-a no final do período de acordo com as bênçãos de Deus.
- **Escolher a porcentagem:** Em oração, peça ao Espírito Santo para guiá-lo ao decidir a porcentagem da renda que você prometerá dar como oferta regular (Pacto). Você pode escrevê-la aqui (_____ %) na presença de Deus, ou na tábuca do seu coração.

- **Ponha Deus Primeiro:** Devolva seu Pacto imediatamente após o dízimo (Mat.6:33; Mal.3:8-10) e antes de gastar sua renda.⁸

Incentivos para começar:

- “Provem e vejam como o SENHOR é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia! Temam o SENHOR, vocês que são os seus santos, pois nada falta aos que o temem” (Ps. 34:8, 9).
- “Os leões podem passar necessidade e fome, mas os que buscam o SENHOR de nada têm falta (Ps. 34:10 NVI).
- “Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado nem seus filhos mendigando o pão” (Ps. 37:25 NVI).
- “Honre o SENHOR com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho” (Prov. 3:9, 10 NVI).
- “Ponham-me à prova”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto”, diz o SENHOR dos Exércitos” (Mal. 3:10, 11 NVI).
- “O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.” (Phil. 4:19 NVI).
- Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” (1. Pet. 5:7 NKJV).



Pastor Marcos Fajok Bomfim é o diretor do Ministério de Mordomia na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, USA.

¹Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 45 (ênfase em itálico).

²Idem (ênfase em itálico).

³White, *Conselhos sobre Mordomia* p. 50.

⁴Angel M. Rodriguez, *Stewardship Roots: Toward a theology of Stewardship, tithes, offerings*, p. 46. Silver Spring, DM: Departamento dos Ministérios da Mordomia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

⁵White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 15.

⁶Idem.

⁷Ibidem.

⁸“Especifiquei os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente. . . . Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: segundo a sua prosperidade.” White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 50.

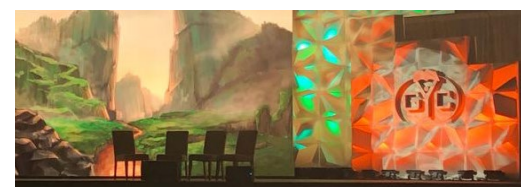
NOTÍCIAS

REUNIÃO DE MORDOMIA NA UNIÃO UCRANIANA (ESD)



No alto à Esquerda: Reunião com diretores de Mordomia da União Ucraniana. No Alto ao centro: Oleg Kharlamov, Diretor do Ministério de Mordomia da Divisão Euro-Ásia (DEA), e Serhii, o diretor da União Ucraniana estavam entusiasmados! No alto à direita: Vitalina, uma habilidosa tradutora e seu marido com Marcos Bomfim, diretor do Ministério de Mordomia da CG.

GERAÇÃO DE JOVENS PARA CRISTO (DIVISÃO NORTE AMERICANA)



Em baixo à esquerda: História das crianças durante os serviços da igreja. Em baixo à direita: Culto normal.

Criado por Johnetta Flomo, assistente editorial sênior dos Ministérios da Mordomia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

TREINAMENTO DE MORDOMIA EM NOVA CALEDÔNIA (SPD)



Treinamento sobre Mordomia em Nova Caledônia dirigido pelo Pastor Aniel Barbe e Christina Hawkins.

WORKSHOPS SOBRE MORDOMIA E PROGRAMAS DE TREINAMENTO (SUD)



No alto à esquerda: Workshops sobre Mordomia e programa de treinamento 2019 na Associação de Manipur, Setor de Garo, Região de Assam, Região de Nagaland e região de Arunachal Pradesh. Em baixo à esquerda: União Centro Oriental da Índia. No alto à direita: União Centro Sul da Índia em Belguam. Em baixo à direita: União Nordeste da Índia.

MINHA RESPOSTA À SUA

GRAÇA



“Onde estiver seu coração aí estará também seu tesouro”.

Credit: Getty Images

DON MCFARLANE

Se nós fôssemos limitados a ter apenas um livro da bíblia ao invés de 66 e se eu tivesse que escolher qual livro seria, sem hesitar, eu escolheria o livro de Romanos. Ele explica o evangelho em termos que uma pessoa da rua pode entender e descrever em cadências cheias de esperança a extravagante graça de Deus, a insondável profundidade de amor pelos pecadores e a extensão até onde ele foi e está preparado a ir para salvar a humanidade dos destroços do pecado.

Um estudo de Romanos tem levado a muitos grandes reavivamentos cristãos através dos séculos, sendo o mais notável a Reforma, dirigida por Martinho Lutero e aquela dirigida por João Wesley. Martinho Lutero considerava Romanos “o mais claro de todos os evangelhos” e Wesley disse que seu coração estava “estranhamente aquecido” por ele. “Meu coração está estranhamente aquecido” é um sentimento com o qual eu posso me identificar.

Quando era jovem adolescente, eu tinha uma visão rancorosa

de Deus que era o resultado de minha visão dele como injusto por considerar-me como pecador por causa do pecado de Adão. Por que deveria eu ser designado pecador quando não tive parte na transgressão de Adão? Adão legou-me desobediência, injustiça e morte eterna sem que eu tivesse participado de seu pecado. Injusto, injusto eu concluí. Amadurecendo na minha compreensão das escrituras, eu concluí que Deus pôde se mostrar justo apenas provendo-me a obediência, a justiça e a vida eterna sem meu envolvimento no processo.

Meu Momento Eureka

Ao ler Romanos pela primeira vez com entendimento, eu tive um momento Eureka maravilhoso. Eu descobri que em Jesus Deus me providenciou perfeita obediência, perfeita justiça e perfeita vida eterna sem meu envolvimento no processo. Tudo que é exigido de mim é aceitação pela fé do que Cristo realizou pela humanidade (Rom. 5:18, 19). Como resultado de entender a mensagem de Paulo em Romanos, quatro coisas importantes mudaram na minha vida: minha visão negativa de Deus, minha compreensão limitada do que constituía o evangelho, a maneira que eu me via e como via os outros e minha motivação para adorar a Deus.

Minha adoração a Deus deixou de ser uma rotina diária ou semanal que me fazia sentir bem comigo mesmo e fazia aqueles próximos de mim ficar impressionados com a profundidade da minha piedade. Ao invés disso a adoração se tornou uma respos-

ta ativa à graça maravilhosa de Deus e a sua ação em justificar-me não se baseando na minha bondade ou no meu valor, mas na base da bondade e do valor de Jesus.

Um Débito Cancelada

Um Lord Inglês, Congleton (1805 – 1883), usou uma ilustração vívida e eficiente para ensinar as pessoas que viviam em suas terras a verdade sobre a graça de Deus¹.

Quase todos os inquilinos estavam atrasados com o aluguel. Alguns estavam tão atrasados que tinham medo de serem expulsos de suas casas. Um dia eles notaram que um aviso foi postado pelo seu senhor em todas as suas terras prometendo perdão do aluguel a qualquer inquilino que fosse se encontrar com o Lord Congleton em seu escritório das 10 horas até o meio dia de um determinado dia em particular. Os inquilinos ficaram desconfiados dessa promessa de Congleton e passaram os dias que antecediam tentando descobrir que pegadinha ele estava preparando. No dia designado Congleton sentou-se em seu escritório esperando a resposta dos inquilinos à sua generosa oferta, mas eles ainda estavam do lado de fora discutindo a oferta. Perto do meio dia um homem que sem dúvida estava atrasado entrou correndo no escritório de Congleton para reclamar o perdão prometido.

"Você realmente espera que seu débito seja perdoado?", perguntou Congleton. "Na verdade, eu espero." "E por que você espera?" "Porque sua excelência prometeu." "E você acredita na promessa?" "Claro que acredito, meu senhor." "Por que?" "Por que sua excelência não enganaria um pobre homem." "Mas você é um homem bom, não é, produtivo e trabalhador?" Disse Congleton. "Meu senhor, seu aviso nada dizia sobre eu ser bom. "E então, acreditando no aviso e não vendo condições atreladas você veio buscar a quitação?" "Sim, meu Senhor."

Congleton preencheu o recibo e entregou ao homem que balançou-o acima da cabeça e gritou "Eu sabia que sua excelência não nos enganaria! Deus o abençoe! Ele estava indo em direção à porta para mostrar o recibo aos outros inquilinos, mas Congleton pediu-lhe que ficasse ali dentro até que desse meio dia, porque a promessa de perdão era baseada na fé. Ao meio dia o homem correu para fora acenando seu recibo: "Eu conseqüi, minha dívida está perdoada".

O Que é Adoração

Minha adoração está na resposta à minha dívida cancelada por Jesus. Eu estou Livre! Estou disposto a me entregar e tudo que tenho como resposta. Uma espécie desse tipo de adoração se encontra em todos os quatro evangelhos (Matthew 26:6-13; Mark 14:3-9; Luke 7:36-50; John 12:1-8). Um fariseu por nome de Simão convidou Jesus à sua casa para um jantar. Enquanto a festa estava em andamento, uma mulher, identificada por João como Maria, irmã de Lázaro, lavou os pés de Jesus com suas lágrimas, enxugou-os com seu cabelo e ungiu os pés e a cabeça de Jesus com um perfume caro. Se na verdade essa mulher era irmã de Lázaro, ela era uma discípula de Jesus cujo coração foi movido a prestar homenagem àquele que tinha despertado sua vida com

esperança e tinha estendido a mão para resgatá-la de qualquer coisa que a tivesse prendido. Jesus tinha mudado sua vida de uma maneira tão positiva e dramática que ela se sentia constrangida a dar a ele seu tudo em troca. Alguns dos presentes ficaram indignados com suas ações. A ira deles era dupla. Primeiro se ressentiram do fato de uma mulher ter ministrado a Jesus da maneira que ela havia feito. Que mulher ousada! Segundo, eles lamentavam tal perfume caro ser desperdiçado nos pés de Jesus. Pra que esse desperdício? "Porque esse perfume poderia ser vendido por muito dinheiro e dado aos pobres".

Maria entendeu o que é adoração. O perfume caro era possivelmente seu bem mais precioso. Mas tendo provado da água refrescante da graça de Deus, ela não podia fazer outra coisa a não ser dar tudo que tinha e tudo que guardou para Jesus. Ela não reteve. Não é isso o que significa a verdadeira adoração? Maria entendeu que onde seu coração estava, ali estava também seu tesouro e ela estava disposta a dá-lo todo a Jesus. "Poucos apreciam tudo o que Cristo é para eles. Se o fizessem, o grande amor de Maria seria expresso, a unção seria livremente concedida. O perfume caro não seria chamado de desperdício. Nada seria considerado tão caro para ser dado a Jesus, nenhuma negação própria, nenhum sacrifício grande demais para ser suportado

por sua causa²".

Aqueles que creem que o empreendimento mais importante nesta terra é o esforço de Deus para nos resgatar do pecado e prover-nos a esperança e um propósito na vida, livremente darão seu tempo, energia, intelecto, dinheiro e a si mesmos para o avanço de sua causa. Eles colocarão seu tesouro onde está seu coração e darão em resposta ao ato extravagante de Deus de salvá-los de seu pecado. Eles também darão como resposta de uma inquietação em partilhar sua experiência de liberdade em Cristo com tantos quanto possível. Como os leprosos famintos que encontraram comida declararam, "O que estamos fazendo não está certo. Este é um dia de boas novas e nós estamos guardando para nós mesmos³". Precisamos repartir essas boas novas com outros.



Originalmente da Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor de departamento e administrador da igreja na União Britânica e na Divisão TransEuropeia durante 33 anos. Durante os últimos sete anos ele tem sido pastor para administração e ministério dos adultos na Igreja Adventista do Sétimo dia de Sligo, em Washington.

¹ Lord Congleton, Brethren Archive, brethrenarchive.org.

² Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 563.

³ 2 Reis 7:9, ARC.

ISSO COMPUTA PARA

“Mas, acima de tudo, coloque a obra de Deus em primeiro lugar e faça o que ele quer. Então as outras coisas serão suas também” (Mat. 6:33). “Que a ideia esteja sempre presente de que é com a Propriedade do Senhor que você está lidando. A vontade de Deus nestamatória é lei!”

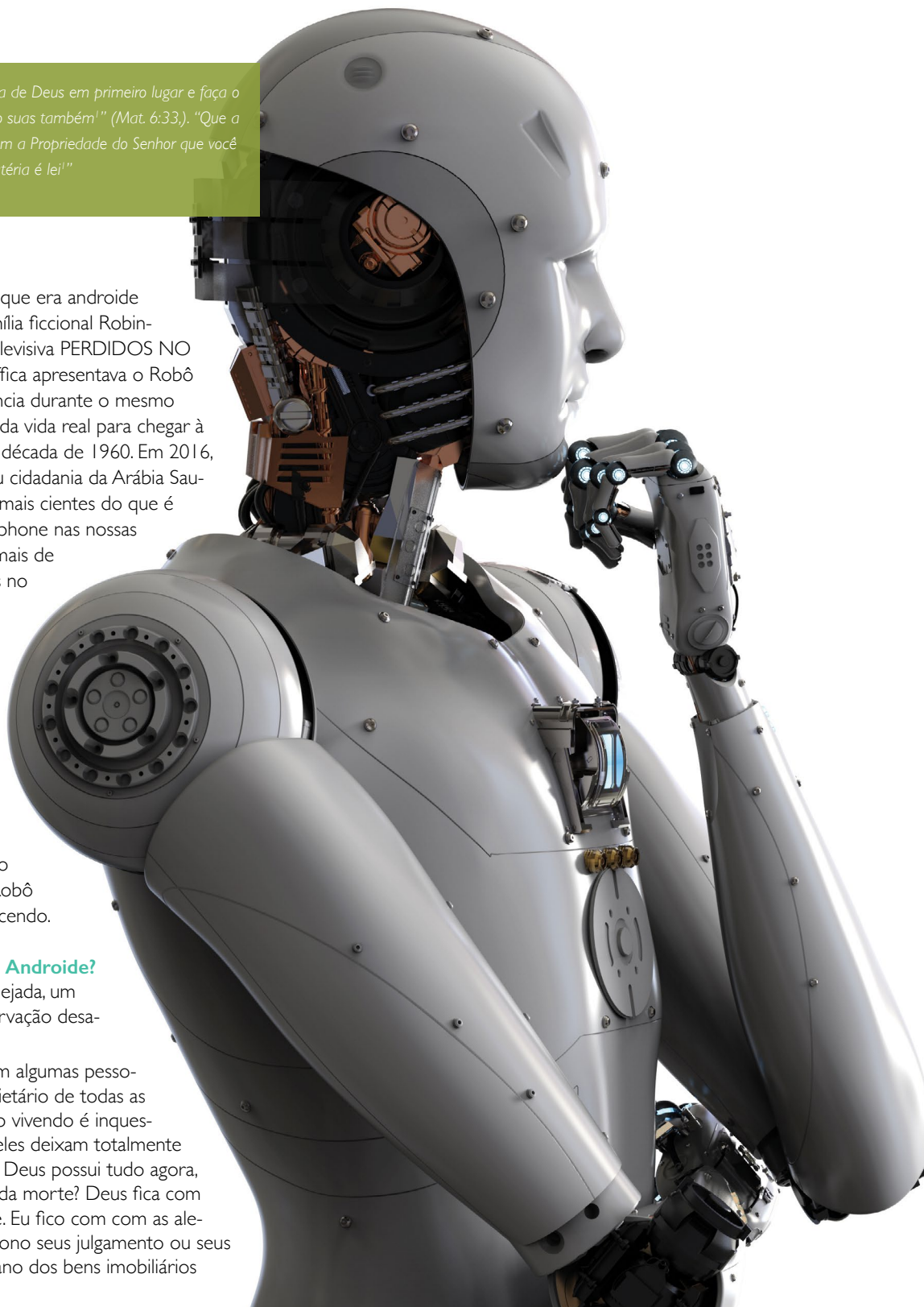
Muitos poucos sabiam o que era androide em 1965 quando a família ficcional Robinson estreou na série televisiva PERDIDOS NO ESPAÇO. Esta série de ficção científica apresentava o Robô Class M-3 modelo B-9 à sua audiência durante o mesmo período em que a corrida espacial da vida real para chegar à lua estava acontecendo no final da década de 1960. Em 2016, um Robô chamado Sophia recebeu cidadania da Arábia Saudita. Hoje os seres humanos estão mais cientes do que é um Androide por causa dos Smartphone nas nossas mãos, nos bolsos e nas bolsas. Há mais de 2,5 bilhões de aparelhos Androides no mundo hoje. Os usuários de Smartphones Androides falam no seu aparelho e esperam respostas inteligentes. Os Androides vêm de um longo caminho desde 1965 quando Perdidos no Espaço apresentou o Robô ficcional que podia falar e interagir com seres humanos. Mas mesmo este primeiro personagem Androide fictício de vez em quando dizia “Isso não computa” para indicar que o Robô não entendeu o que estava acontecendo.

Você é mais esperto do que um Androide?

No contexto da doação planejada, um amigo recentemente fez uma observação desafiadora:

Eu acho interessante que com algumas pessoas reconhecer a Deus como proprietário de todas as coisas que eles têm enquanto estão vivendo é inquestionável, mas diante da sua morte eles deixam totalmente Deus fora de seu planejamento. Se Deus possui tudo agora, por que não possuiria tudo diante da morte? Deus fica com as dores de cabeça da propriedade. Eu fico com as alegrias da participação. Eu não questiono seus julgamentos ou seus pedidos. Que privilégio ter meu plano dos bens imobiliários planejados em suas mãos²¹.

Credit: Getty Images



VOCÊ?

Esse comentário me desafiou a perguntar a vários grandes grupos ao redor do mundo se alguém tinha um testamento e seu último desejo assinados como um plano para suas famílias. Ninguém levantava as mãos.

Todos os cristãos adventistas do sétimo dia que são fiéis mordomos ensinam e concordam que Deus é o primeiro em todas as áreas da vida. Deus pode ser confiável 100% do tempo. Mas nós confiamos totalmente em Deus em todas as áreas de nossa vida hoje? Todos os cristãos batizados fazem o voto de confiar completamente em Deus e de colocá-lo no primeiro lugar de suas vidas. Isso quer dizer que tudo que somos e possuímos é sempre confiado a Deus. Se nós somos fiéis, nós seguimos os planos de Deus para nossa vida e para nossa família. No entanto, alguns poucos cristãos têm um plano de sempre pôr Deus em primeiro lugar. Como o androide de Perdidos no Espaço às vezes dizia, "Isso não computa". Por que tão poucos cristãos não planejam proteger suas posses com as quais Deus os confiou na terra?

O Plano de Deus e o Nosso Planejamento

Eu creio que a maioria dos cristãos acredita que Deus os ama e que eles podem confiar que Deus sempre busca o melhor para eles e suas famílias. Como nossas ações se reconciliam com nosso conhecimento intelectual desse importante princípio, não apenas de mordomia, mas de fé em um Deus que amou este mundo o suficiente para morrer por toda a humanidade? Pode esse mesmo Deus ser confiado com 100% de nossas vidas, incluindo nossos planejamentos de bens imobiliários?

Como líderes no ensino de mordomia aos nossos membros, um dos princípios primários que ensinamos é que Deus possui tudo, (veja Deut. 10:14; Salm. 24:1, 50:12, 89:11; 1 Cor. 10:26)³. Uma vez que Deus possui tudo, nós somos apenas Mordomos do que Deus nos confiou. Isso inclui nossa fé, valores, dons espirituais, talentos, tempo, tesouro (posses), relacionamentos e famílias. Tudo isso pertence a Deus e Deus nos confiou a tarefa de gerenciar sabiamente essas suas posses. Poderia ser o caso que a maneira que o mundo nos ensina planejar não é a maneira que Deus quer que planejemos? A cultura, os costumes e as tradições afastam Deus do primeiro lugar? Tenho visto afirmado por alguns em todos os países do mundo que já visitei que "Não é nosso costume dar presentes planejados em nossa cultura". Eu certamente entendo que cada área do mundo vai abordar a doação planejada de uma maneira diferente. Isso deve ser esperado. Mas os indivíduos em todas as partes do mundo têm a oportunidade de escolher fazer um plano que supra as necessidades de suas famílias e também honre a Deus pondo-o em primeiro lugar.

Colocando Deus em primeiro lugar, nós pomos em desvantagem nossas famílias? É assim que a bíblia responde essa per-

Como nossas ações se reconciliam com nosso conhecimento intelectual desse importante princípio, não apenas de mordomia, mas de fé em um Deus que amou este mundo o suficiente para morrer por toda a humanidade?

gunta: "Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente"⁵ (1 Tim. 5:8, NVI).

Deus é o primeiro em nossa vida e o que vem em primeiro lugar para Deus é cuidar das necessidades legítimas de nossa família. Como cristãos Adventistas do Sétimo Dia nós deveríamos ser reformadores em nosso planejamento imobiliário de doações planejadas.

Que seja sempre mantido em mente que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é plano de Deus, mas projeto do homem. Os cristãos deveriam ser reformadores⁶. Então, como Deus gostaria de ver os seres humanos planejando seus bens? "Deus deseja que Seus seguidores disponham

pessoalmente de seus bens, enquanto isto lhes seja possível. Dirá alguém: "Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade?" Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo"⁷.

Os Serviços Planejados & Doação de Fé exploram as maneiras pelas quais os cristãos podem ser reformadores e honrá-Lo fielmente em nossos planos imobiliários. O objetivo é o envolvimento total dos membros como o cristão fiel que sempre coloca Deus em primeiro, último e sempre na vida dele ou dela.



Dennis R. Carlson é o diretor de Serviços Planejados & Doação de Fé na Conferência Geral.

¹ Citações da Escritura são da versão Inglesa contemporânea. Copyright © American Bible Society 1991, 1995. Usada com Permissão

² Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 328.

³ Wayne Searson, Spokane, WA, EUA (Source)

⁴ Textos creditados a NKJV são da New King James Version. Copyright © 1979, 1980, 1982 by Thomas Nelson, Inc. Usado com Permissão. Todos direitos Reservados.

⁵ Textos creditados to BBE são da The Bible in Basic English, 1965. Published in the United States by E. P. Dutton & Co., New York. First printed 1949.

⁶ White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 328.

⁷ *Ibid.*, p. 324.

É MEU DINHEIRO OU O NOSSO DINHEIRO?

O significado de unidade.

MURVIN CAMATCHEE

Agraduação da relação do casamento em nossa sociedade está se tornando alarmante. Estudos feitos para rastrear a fonte do fracasso no casamento demonstraram que as finanças costumam ser um fator importante. Isso implica que finanças sólidas são importantes para o sucesso de um casamento. É por isso que a comunicação sobre qualquer coisa relacionada ao dinheiro é essencial entre os parceiros do casamento. A falta de cooperação nessa área levará a uma maior probabilidade de fracasso do casamento. Prov. 24:3, 4 nos dá o princípio da comunicação que deveria ser aplicada entre os parceiros casados: “Com sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida. Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável” (NVI).

Esses dois versos descrevem a progressão ideal que precisa acontecer na vida de um casal. Esta progressão é descrita por estas três virtudes: sabedoria, compreensão e conhecimento. Notamos aqui que esta progressão culmina com a promessa de “riquezas preciosas e agradáveis”. Existe aqui uma alusão direta à prosperidade, ao viver abundante, e até a paz e a estabilidade financeira. O conselho do rei Salomão em Provérbios deveria ser aplicado a todos os aspectos do relacionamento de casado. No entanto, está claro que as três virtudes que ele enfatiza são particularmente cruciais com respeito à gestão financeira. Cada virtude tem um papel particular do qual são gerados esses três princípios:

1. Edificar com sabedoria
2. Estabelecer pela compreensão
3. Ser cheio de riquezas pelo conhecimento

Construir com Sabedoria

Tanto o marido como a esposa trarão sua própria maneira de lidar com finanças para o casamento. Desacordo nesse aspecto eventualmente causarão alguma forma de tensão. É por isso que o conselho de Salomão é agir sabiamente. É nesta fase que o bom juízo deveria prevalecer. Antes do casamento, você pode estar satisfeito com a maneira que você gerencia suas finanças pessoais. Mas isso não significa que sua abordagem anterior será ótima dentro do casamento.

Ambos parceiros casados devem olhar individualmente para a maneira que eles gerenciam suas finanças e o impacto que eles acham que isso terá na sua vida de casado. Idealmente, este exercício deve ser feito antes do casamento, durante o período do namoro, onde as seguintes perguntas devem ser feitas e respondidas:

1. Estou eu pronto para dizer que o que eu estou ganhando não é mais meu dinheiro, mas “nosso dinheiro”?

2. Estou eu pronto para dizer que as dívidas do meu parceiro se tornarão também minhas dívidas?
3. Estou pronto para repriorizar minhas despesas com base nas necessidades do casal, e não nas minhas necessidades ou desejos individuais?

Uma resposta negativa a uma que seja dessas perguntas pode resultar em uma parceria financeira problemática dentro do casamento. Não apenas deveria cada parceiro saber sua posição pessoal neste aspecto, mas eles deveriam saber também a posição de seu futuro cônjuge. É por isso que boa comunicação e total transparência financeira entre os dois parceiros é imprescindível, não apenas durante o casamento mas essencialmente antes do casamento.

Estabelecer pela compreensão

O verbo “estabelecer” destaca a noção de permanência e solidez. É nessa fase que a necessidade de boa comunicação e total transparência financeira entre os dois parceiros se tornam essenciais. Isso é o que levará à boa compreensão. Ambas as partes precisam conversar abertamente sobre dinheiro e ser completamente transparentes e ao mesmo tempo de mente aberta. Esta é a fase quando o casal trabalha com números juntos e chegam a um acordo sobre gestão financeira.

Primeiro Passo: Mudar do “meu dinheiro” para “nosso dinheiro”

Idealmente, todas as rendas devem ser postas dentro de um cesto comum. É quando o casal fala do “nosso dinheiro” e não do “meu dinheiro” ou do “seu dinheiro”. Há três cenários possíveis:

Existem três cenários possíveis:

	A	B	C
Ambos os parceiros recebem aproximadamente a mesma quantia	Rendimento do parceiro X: \$4,000	Rendimento do parceiro Y: \$4,200	Nossas entradas: \$8,200
Um parceiro ganha mais do que o outro	Rendimento do parceiro X: \$4,000	Rendimento do parceiro Y: \$2,000	Nossas entradas: \$6,000
Somente um dos dois parceiros ganha dinheiro	Rendimento do parceiro X: \$4,000	Rendimento do parceiro Y: \$0	Nossas entradas: \$4,000

Qualquer que seja o cenário no qual você se encontra, deveria haver um ajuste completo ao fato de que sua renda não é mais o que se encontra na coluna A ou B. Note que em nenhum desses três cenários há uma diminuição de renda do indivíduo. Na maioria dos casos, haverá um aumento, como está indicado na coluna C. A diferença é que ao invés de ser a única pessoa

gerenciando o dinheiro, você terá um parceiro com você pra fazer isso. Mas isso também significa que os dois parceiros serão responsáveis um pelo outro.

Segundo Passo: O Pacificador

O próximo passo é decidir como e onde distribuir sua renda. Isso é quando você vai elaborar seu orçamento mensal. Vamos dizer que você se depara as seguintes necessidades para seu orçamento (veja Mordomo Dinâmico, 2º trimestre de 2019).

NECESSIDADE 1	NECESSIDADE 2	NECESSIDADE 3	NECESSIDADE 4
Missão de Deus	Poupança	Habitação o	Despesas de manutenção
20%	20%	30%	30%

Para o casal, o orçamento agora terá um papel adicional que ele não tinha para eles como solteiros. O orçamento será o pacificador enquanto ambos os parceiros:

1. Elaboram o orçamento juntos
2. Concordam totalmente sobre a maneira que o dinheiro será distribuído;
3. Se comprometem em seguir estritamente o orçamento;
4. Concordam que qualquer modificação importante deverá ser feita por acordo mútuo;
5. Entendem que o orçamento está sempre certo, uma vez que concordaram sobre ele.

Os casais que têm tido sucesso no seu casamento são aqueles que aplicaram os princípios de relacionamento que levam a harmonia financeira. Quando regras são definidas e limites são estabelecidos, eles ajudam na manutenção do compromisso do casamento e na boa comunicação. Isso vai facilitar a compreensão de que ambos os parceiros têm privilégios e responsabilidades iguais quando tem a ver com controle das finanças.

Ser cheio de riquezas pelo Conhecimento

Sempre deve haver um acordo mútuo para as decisões tomadas pelo casal. No entanto, os casais podem concordar em tomar inadvertidamente decisões erradas ou mesmo às vezes deliberadamente. Conhecimento é o fator chave que ajuda evitar tais situações. Deus, através de seu profeta, diz que "seu povo é destruído por falta de conhecimento" (Oseias 4:6). Ele quer que cada pessoa e todas as pessoas conheçam sua palavra porque, como diz o salmista, "é lâmpada para os meus pés e uma luz para os meus caminhos" (Salm. 119:105 NVI). Em qualquer aspecto de nossa vida, a palavra de Deus não deve ser negligenciada e



isso é verdade mesmo quando tem a ver com o gerenciamento de nossos recursos financeiros. Recorrer à palavra de Deus é demonstrar completa confiança em Deus. É por isso que em Malaquias 3:10 Deus diz:

"Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o SENHOR dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las".

Deus promete paz financeira aos que o colocam em primeiro lugar (veja Mordomo Dinâmico, 2019). Mas, muitas vezes, a realização da promessa de Deus é dificultada pela falta de bons comportamentos financeiros, que podem ser o resultado da falta de conhecimento. Casais que estão almejando um casamento bem sucedido devem buscar conhecimento financeiro com o objetivo de se tornar financeiramente alfabetizados para ter boa compreensão nas seguintes áreas:

- a. Criar e seguir um orçamento e a importância de poupar (veja Mordomo Dinâmico, 1º e 2º trimestre de 2019).
- b. O correto uso do cartão de crédito e entender as taxas de juros (veja Dynamic Steward, 3º trimestre de 2019).
- c. Livrar-se das dívidas.
- d. Investir e poupar para a aposentadoria.

O conhecimento da palavra de Deus e de suas promessas deveriam nos motivar a adquirir conhecimento sobre princípios financeiros, tanto antes como durante o casamento. Salomão não poderia ter colocado isso mais claro quando ele diz que "pelo conhecimento as câmaras se enchem com toda riqueza preciosa e agradável".



Murvin Camatchee, MBA, MDiv, é nativo da República de Maurício. Atualmente, ele é o pastor principal das igrejas adventistas de College Drive e The Ridge, na Associação dos Estados do Golfo, Estados Unidos. Antes de vir para os Estados Unidos, Murvin era o tesoureiro e secretário executivo da Associação das Ilhas Maurício.

ADORANDO A DEUS COM SEUS BENS



Credit: Getty Images

BY GAIL BROECKEL

Três macacos compartilhavam uma árvore na floresta. O macaco Banana sempre colhia bananas. O macaco Milho sempre colhia milho. O macaco Coco sempre colhia coco. O macaco Banana fazia pães, pudim e vitaminas. Ele tentava todos os métodos que conseguia pensar para tornar suas refeições mais interessantes. Ele estava ficando cansado de bananas. O macaco Milho fazia milho na espiga, salada de milho e molho de milho. Ele fazia hora extra para criar menus que fossem apetitosos. Ele estava muito cansado de comer a mesma coisa dia após dia. O macaco Coco fazia cookies de coco, pão de coco e sorvete de coco. Não importava o que fizesse ele desejava ter alguma coisa a mais. Um dia um primo do macaco Banana visitou-o do outro lado do rio. Seu nome era macaco Flor. Ele olhou para a pilha de bananas, de milho e de coco. O macaco Flor então disse: "Vocês já tentaram combinar seu alimento pondo seus ingredientes juntos ou trocando os itens de modo que você não coma a mesma coisa todos os dias? Se vocês tiverem apenas um tipo de comida, como vocês vão desenvolver suas papilas gustativas? Parece que se vocês trabalharem juntos, vocês poderão compartilhar suas posses individuais e ter uma boa refeição recompensadora a cada dia". Meu pai costumava contar essa história pra mim e para meu irmão quando estávamos em crescimento. Ele tinha o dom de contar histórias. Em Primeiro Pedro 4:10,11 (NVI) se lê: "Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a



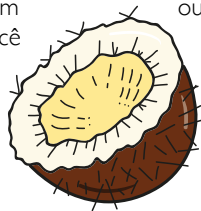
graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém".

Às vezes podemos achar que não temos um dom para dar a Deus como adoração. Você não precisa ter um grau especializado e anos de experiência para ter um dom. Tudo que você precisa é desejar adorar a Deus com um talento que ele já lhe deu. Bondade é um dom que a maioria das pessoas já tem. Você tem um pet que significa muito pra você? Você com certeza o alimenta todos os dias, leva-o para caminhar e escova seu pelo. Bondade é um maneira de mostrar quanto você se preocupa com os outros. Mesmo sendo você mesmo, você pode mostrar a alguém que ele é importante e que você seria um bom amigo.

Gálatas 6:2 (NVI) lemos: "Levem os fardos pesados uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo". Você pode usar seu dom da bondade para ajudar alguém a se sentir melhor sobre si mesmo. Você já viu alguém sentado na cafeteria ou no recreio? Não custa muito fazer uma pessoa se sentir melhor. Você poderá dizer "olá" ou se oferecer para jogar algum jogo com a pessoa. Você pode reunir alguns de seus amigos com você e tomar um lanche com a pessoa que está sentada sozinha.

Muitas pessoas só querem se sentir amadas e aceitas. Não ter muitos amigos ou não ter o dom de fazer amigos pode causar tristeza. Se você tiver o dom da bondade, você pode ajudar aos que estão ao seu redor.

Adoração não acontece apenas na igreja. Seu comportamento pode ser um bom ou mau exemplo para os outros. Se você for uma boa pessoa, você poderá influenciar os que que estão ao seu redor sendo apenas quem você é. Talvez seu dom seja hospitalidade. Você pode fazer os outros serem bem vindos na sua casa ou em um jogo de bola ou numa festa. Atos 16:33, 34 fala de um carcereiro que levou pessoas para sua casa e deu uma refeição para elas. O simples ato da hospitalidade lhe trouxe alegria. Você pode receber alegria ajudando os outros. Quando você fizer disso uma prática, você ficará impressionado com a forma como seus dons podem não apenas tornar felizes aqueles que estão ao seu redor, mas também suas bênçãos aumentarão. Deus fica feliz quando você usa seus dons para ajudar os outros. Seu dom pode ser gerenciar pessoas ou eventos. Você pode ser o capitão do seu time de Baseball. Você poderia ser um grande exemplo para seu grupo apenas sendo um bom atleta ou um líder. Se alguém não marca um ponto, tudo bem. Se seu time ganha ou perde, lembre-se que é mais legal não ser um perdedor dolorido ou um vencedor orgulhoso. Se você ganhar se você vencer, dê um aperto de mão, abraçe seus colegas de equipe e diga a eles que jogo incrível eles jogaram. Se você perder, cumprimente a outra equipe e diga-lhe como você está feliz por ter tido a oportunidade de jogar com um grupo tão habilidoso.



Espírito esportivo pode ser o seu dom. Pense nos atletas que têm dado graças a Deus e que o servem apenas sendo jogadores decentes. Quando você usa os dons com os quais Deus o abençoou, você está adorando-o. Você pode não estar numa igreja ou segurando uma bíblia, mas ainda assim você está adorando-o. Seus dons podem ser criatividade ou arte. Bob Ross era um famoso pintor que falava com uma voz gentil enquanto criava suas obras de arte. Ross apresentou o programa de televisão "A Alegria de Pintar" de 1983 a 1994. Ele tinha a habilidade de pegar uma tela e fazer um lindo pô-de-sol, um jardim ou outra criação para as pessoas desfrutarem. Eu acho que seu talento verdadeiro era o amor. Ele era tão popular porque ele podia fazer o desenho de uma linha reta parecer interessante. Ele explicava o que estava fazendo com seu pincel, e ele ia fazendo comentários divertidos enquanto criava maravilhosas obras de arte.

Minha família ainda assiste às suas exposições. Nós gostamos de acrescentar comentários enquanto ele pinta um quadro. Seus programas não são apenas para artistas. Seu trabalho tinha a ver com a comunidade, contar histórias, e fazer qualquer um se sentir como se estivesse realizando alguma coisa. Filipenses 2:3 (NVI) diz: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos"

Bob Ross sempre era legal e nunca orgulhoso. Ele costumava fazer graça consigo mesmo. Ele faleceu em 1995. Suas apresentações permanecem populares e várias escolas de arte por todo país espalham seu estilo. Se você usar seus dons de criatividade, você pode não apenas construir uma carreira, mas pode ajudar os outros.

Você pode estar imaginando, "qual é o meu dom?" Eu não consigo sequer acertar uma bola ou entender minha tarefa de

matemática. Como posso adorar a Deus com meus dons? Para responder essas perguntas eu preciso perguntar a você: O que o faz feliz? O que você gosta de fazer que traz a você alegria? Você gosta de cozinhar com um de seus pais ou de seus avós? Quando ela era jovem, a chefe Amy Riolo costumava cozinhar com sua avó. Seu objetivo era apenas passar tempo de qualidade com alguém que ela amava. Sua avó compartilhava as receitas e lhe mostrava como preparar pratos italianos especiais. Amy assumiu sua paixão para cozinhar e transformou isso numa carreira profissional. Ela já publicou nove livros de receitas. Ela leva alunos em viagens culinárias e dá aulas de culinária em universidades e empresas. Dessa maneira, Amy estava basicamente compartilhando sua paixão por cozinhar com a avó e se alimentar de forma mais saudável, e agora ela tem patrocinadores em todo o mundo e é uma chef e autora de sucesso. Ela é bondosa com todos que encontra. Isso vem naturalmente para ela. I Coríntios 10:31 (NVI) diz: "Assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus".

Seu dom não precisa ser complicado. Se você é uma pessoa jovem, ainda vivendo em casa, você pode gostar de ajudar sua família organizar a garagem ou lavar a louça após a refeição. Seu dom pode ser a organização. Você pode começar ajudando a manter a casa organizada. Tire o lixo, arrume sua cama, limpe a lixeira sem que lhe peçam. Tome a iniciativa de fazer por si mesmo. As bênçãos virão. Seus pais ficaram orgulhosos de você. As visitas ficarão impressionadas de quão organizada é sua casa. Seu gato vai adorá-lo por ajudá-lo a ter uma área limpa. Primeiro Coríntios 14:10 diz: "Tudo seja feito decentemente e com ordem". Você pode usar seus talentos quando você está levando os pratos sujos para a pia, ajudando seu professor a arrumar a sala de aula ou dobrando as roupas lavadas em casa. Se seus pais lhe derem dinheiro pelo uso de seus dons para ajudar em casa, por que não começar o hábito de honrar a Deus e agradecer a Ele por Seu dom, pensando nele primeiro e devolvendo o dízimo e oferecendo ofertas do dinheiro que recebe por sua ajuda? Um dom é um presente. Grande ou pequeno, você tem alguma coisa especial. Pergunte aos seus pais ou aos membros da família qual é o seu dom. Fale com seus amigos. Pergunte-lhes quais as três coisas que eles gostam em você. Tome esses dons e use-os para fazer outras pessoas felizes. Se você leva alegria para alguém, você leva alegria para Deus. Você estará usando seus dons. E você não precisa fazê-lo sozinho. Trabalhar juntos é o melhor de todos os dons.



Gail Broeckel é formada no Shenandoah Valley Academy e na Washington Adventist University, onde ela serve no conselho dos ex-alunos. Ela é gerente de mídia social e de marcas registradas. Ela trabalhou para a Associação de Potomac, no Washington Adventist Hospital, no Columbia Union College, e na ADRA Internacional.



VÍDEOS SEMANAIS DÍZIMOS E OFERTAS

CADA SÁBADO, UMA NOVA HISTÓRIA INSPIRANDO SUA IGREJA PARA SEMPRE CO- LOCAR DEUS EM PRI- MEIRO LUGAR.

INÍCIO EM 4 DE JANEIRO DE 2020.



PRIMEIRO DEUS
MORDOMIA CRISTÃ

Dynamic Steward é publicado trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Conferência Geral dos Adventista do Sétimo Dia®.

Diretor: Marcos Bomfim
Diretor Associado: Hiskia Missah
Diretor Associado: Aniel Barbe
Assistente Editorial Senior: Johnetta B. Flomo
Editor do Mordomo Dinâmico: Aniel Barbe
BarbeA@gc.adventist.org
Editor Assistente: Johnetta B. Flomo
FlomoJ@gc.adventist.org
Assistente Editorial: Alan Hecht
HechtA@gc.adventist.org

Layout & design: TrumanStudio.com/Trent Truman

Contact us: 12501 Old Columbia Pike Silver Spring, MD 20904 USA **Tel:** +1 301-680-6157 | **Fax:** +1 301-680-6155 gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCSteward

Diagramação edição portuguesa: Marcos Castro e Johnetta B. Flomo

EDITORES CONTRIBUINTES ADICIONAIS:

ECD William Bagambe
ESD Oleg Kharlamov
EUD Ioan Câmpian Tatar
IAD Roberto Herrera
NSD Kwon Johnghaeng
NAD Michael Harpe
SAD Josanan Alves, Jr.
SID Mundia Liywalii
SPD Christina Hawkins
SUD Zohruaia Renthlei
TED Paul Lockham
WAD Jallah S. Karbah, Sr.
MENA Kheir Boutros
IF Julio Mendez
CHUM Andy Chen

Impresso por Pacific Press, PO Box 5353 Nampa, ID 83653-5353.

Baixe o App da MD Digital para Mobile e iPad: www.adventiststewardship.com.

PERMISSÕES: o *Dynamic Steward* concede permissão para qualquer artigo a ser impresso (não para reimpressão) para uso em ambiente de igreja local, tal como pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão do Mordomo Dinâmico. Copyright © 2020. Para qualquer outro uso deve-se obter permissão por escrito.

NOTA DO EDITOR: Os artigos desta publicação foram revisados para o público-alvo e a natureza do *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a *Nova Versão Internacional da Bíblia* é usada.

AVISO LEGAL: O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em / com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do *Mordomo Dinâmico*. Os editores, no entanto, advogam esses recursos com base em suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia e assumem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas à medida que os usarem.